

## Entrevista a Site Gallie

- As artes plásticas são uma forma de comunicação, muitas vezes mais impactantes do que as palavras. Você disse uma vez que, na escola, preferia desenhar do que fazer uma redação. Como você consegue se expressar através da arte?

Consigo me expressar, fazendo arte. Uma das coisas mais interessante das artes plásticas é a forma em que se dá a comunicação. Forma imperfeita. Pelo menos mais imperfeita que a forma escrita diferente da poesia. Nas artes, como na poesia, o que eu digo pode ser interpretado de muitas formas, independente da minha intenção, que geralmente é vaga, já que eu também estou interpretando meu próprio trabalho, como se fosse um diálogo com a coisa material e a coisa imaterial de que é feito. Essa imperfeição me interessa muito, porque faz o cara pensar e faz a obra sobreviver no tempo. Tempo hoje das coisas feitas para durar pouco tempo.

- Você nasceu no Uruguai, mas decidiu morar no Brasil. Como isso aconteceu e o que o nosso país te agregou em produção artística?

Eu conheci a minha esposa em Montevideú, mas como ela estava numa situação econômica melhor que a minha decidimos começar nossa família aqui em Florianópolis.

Quando cheguei em 99, não conhecia quase nada de arte contemporânea. Frequentei uma pós-graduação em arte contemporânea na Udesc que me ajudou dar um pulo significativo na forma em que fazia e entendia a arte. Brasil tem uma cultura muito rica e dinâmica e uma natureza inspiradora, mas também tem fortes contradições, coisa todas que de uma forma ou outra fazem parte de mim e de meu trabalho. Por ser um país muito maior e mais rico que Uruguai, aqui existem muitíssimas mais possibilidades do trabalho circular participando de salões, residências, bolsas, etc.

- Seus traços, comumente em nanquim, criam formas humanóides que se conectam com outras criaturas. O que isso significa pra você?

Não sei o que significa. Eu tenho uma intenção, não sei muito bem qual, mas quero que o desenho mostre que ai existe uma intenção. Algo que acontece quando as figuras ficam um tanto indefinidas e o olho se diverte recorrendo as linhas do desenho. Se eu conseguir fazer isso a construção do significado não fica só sob a minha responsabilidade.

- Um traço de semelhança entre suas obras é a composição, geralmente revelando o busto e a cabeça das criaturas que você desenha. Existe um por quê dessa perspectiva?

Acredito que nossos olhos são fortemente atraídos pelos rostos das pessoas. Deve ser, o que mais atrai o olhar, a possibilidade de se encontrar com outro olhar. E que está moldurado por marcas de expressão que são como um mapa para entender o outro. Tento colocar essas marcas no meu desenho, e fazer com que elas libertem o ser do indivíduo. Em vez de a representação de um indivíduo, quero que o desenhado seja puro ser, ou seja, puro desenho.